



PRÁTICAS EDUCATIVAS E O PERFIL DOS ALUNOS PÓS ISOLAMENTO SOCIAL

Aureliana da Silva Tavares ¹
Janine Marta Coelho Rodrigues ²

RESUMO

O ensaio relata uma experiência de campo em uma escola do município com alunos do 2º ano do ensino fundamental I de um determinado bairro da zona norte da cidade de João Pessoa/Paraíba. A aprendizagem da escrita e leitura é o foco da abordagem à luz de teóricos como Vygotsky e Paulo Freire que deslumbra seu olhar na perspectiva da valorização do meio sociocultural, do diálogo e estímulo. Fundamentamos a metodologia num relato de experiência com abordagem no discurso do materialismo histórico dialético, cujo objetivo levou a uma pesquisa descritiva relacionada a coleta de dados participativa que melhor apresenta os conhecimentos e práticas teóricas relatadas. A metodologia apresentada, possibilitou novos processos colaborativos do ensino e aprendizagem. Considerando os momentos compartilhados, em conjunto com a professora, alunos e estagiária percebemos ao longo da experiência um interesse maior nas realizações das atividades, assim como também seus desenvolvimentos no processo de ensino e aprendizagem. Percebemos que os momentos que os alunos estiveram no isolamento social, afastados das salas de aulas presenciais, o desenvolvimento de sua escrita e leitura também sofreram influência elevando o grau de dificuldade diante do processo de ensino aprendizagem, especificamente: leitura e escrita.

Palavras-chave: Alunos, Professores, Leitura e escrita, Lúdico.

INTRODUÇÃO

Compreender o desenvolvimento cognitivo da criança, é sempre um desafio que os educadores enfrentam em sua diária rotina, por mais que procuremos nos preparar, através de pesquisas e estudos aprofundados, cada contato com elas superam quaisquer pesquisas ou práticas já vivenciadas, cada momento compartilhado numa sala é único e acolhedor.

O isolamento social causou uma ruptura entre no desenvolvimento da aprendizagem. O indivíduo se desenvolve em conjunto através da troca de ideias superando assim suas dificuldades e aprofundando seus conhecimentos através da relação com o meio sociocultural.

O ensaio apresenta um relato de experiência com alunos do segundo ano do ensino fundamental I de uma determinada escola do município da zona norte da cidade de João Pessoa/Paraíba/Brasil. A experiência relata o desenvolvimento de cinco atividades:

- *Dinâmicas do fantoche*, momento que os alunos interagem com a oralidade, contato físico com o objeto e seus movimentos rítmicos;

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. tavares.aureliana@gmail.com

² PHD, Professora Titular da Universidade Federal da Paraíba. janinecoelho68@gmail.com



- *Livro paradidático* “Eu tropeço e não desisto” de Giselda Laporta Nicoletis – auto estima- que explora a questão da valorização dos nossos sonhos, devemos insistir para sua realização enfrentando os obstáculos que possivelmente possa ocorrer. Atividade desenvolvida na construção de textos através de recortes de gravuras escolhidas por eles mesmo;
- *Música: O Circo Já Chegou (Xuxa)*

Vem brincar, que o circo já chegou
Vem sorrir, que o circo já chegou
Vem dançar, que o circo já chegou
Vamos bater palmas, porque o circo já chegou [...]

Através da música apresentamos a importância da interdisciplinaridade e do lúdico, a magia de se aprender brincando, com organização e objetivo de forma sistematizada. O retorno as aulas requer um dinamismo e interação entre conteúdos, alunos e o processo de ensino aprendizagem. A criança aprende com mais intensidade com está dentro de um ambiente acolhedor, receptivo.

- *Dinâmica da caixinha surpresa*, esta brincadeira educativa acontece ao som de uma música e a caixa vai passando de mão em mão. Momento em que os alunos podiam puxar uma ficha e desenvolvia a atividade proposta.

As atividades desenvolvidas ao lado das crianças do 2 ano do ensino fundamental I no período do estágio que teve duração de um bimestre acompanhando esses alunos, percebemos que sua dificuldade com a leitura e escrita era algo que chamava a atenção, pois dos 18 alunos em sala 12 encontravam no estágio logográfico ou seja, a criança fazer o reconhecimento visual de determinadas propriedades presentes na palavra escrita baseando-se no contexto, tanto em forma quanto cor, porém não atenta à composição das letras que são responsáveis pela formação das palavras (Frith, 1990; Morton, 1989). Com base nas atividades desenvolvidas, afirmamos que

Na realidade, a psicologia nos ensina a cada instante que, embora dois tipos de atividades possam ter a mesma manifestação externa, a sua natureza pode diferir profundamente, seja quanto à sua origem ou à sua essência. Nesses casos são necessários meios especiais de análise científica para pôr a nu as diferenças internas escondidas pelas similaridades externas. (VYGOTSKI, 1991, 45)

Percebemos que os momentos que os alunos estiveram afastados das salas de aulas presenciais o desenvolvimento da escrita e leitura também sofreram a influência do meio elevando o grau de dificuldade diante do processo de ensino aprendizagem, especificamente: leitura e escrita.



A escola localizada num bairro de periferia de João Pessoa, recebe crianças em sua maioria marginalizada pela sociedade por apresentarem comportamentos agressivos ou de baixa produtividade escolar localizada próxima a uma comunidade. Algumas crianças em horário oposto a escola trabalham na marginalidade sendo “*aviãozinho*”³ dos traficantes.

As atividades escolhidas, citada anteriormente, para serem desenvolvidas nas regências, foram todas com base na aprendizagem da leitura e escrita atuando de forma interdisciplinar e nunca isolada. A leitura contextualizada partindo do mundo imediato da criança, do lúdico favorece uma melhor assimilação pois obtivemos o interesse ocasionado pelo prazer em fazer e aprender.

O desenvolvimento deste ensaio apresentou o desenvolvimento da escrita e leitura das crianças que estão voltando de um longo contexto de isolamento social, aproximadamente dois anos longe das aulas presenciais (15 de março de 2020 – 05 de abril de 2022).

METODOLOGIA

O ensaio relata uma experiência de campo com um discurso no método da abordagem do materialismo histórico dialético que apresenta um contexto social florado de contradições requerendo soluções. Com base em seus objetivos optamos por uma abordagem descritiva, pois descreve o contexto em análise relatando com maior precisão as experiências vivenciadas na relação: estagiária, aluno e professor. Assim, para melhor desenvolvimento e situação do objeto em análise optamos por uma coleta de dados participativa para que os conhecimentos e práticas teóricas possam caminhar dando origem a novos processos colaborativos do ensino e aprendizagem.

A metodologia aplicada formulou-se no carisma, respeito e atenção dos alunos, oferecendo uma superação aos obstáculos vivenciados. O contato com o objeto em análise já estava acontecendo há alguns meses anteriores. A afetividade e acolhimento forma a base fundamental para a construção do relacionamento e aplicação das atividades.

As práticas das atividades foram baseadas num processo de estímulo, trabalhando com as necessidades e dificuldades que eles demonstraram com a escrita gramaticalmente falando, sua criatividade e simplicidade como expressaram-se motivou seu desenvolvimento.

³ No vocabulário policial significa a pessoa que leva o tóxico para um comprador e volta com o dinheiro para o traficante dono da droga.



Algumas atividades de socialização foram também desenvolvidas através das dinâmicas apresentadas, o trabalho desenvolvido em conjunto constrói fortalecimento e aprimoramento no processo de ensino e aprendizagem. Os trabalhos confeccionados é um retrato desse momento.

REFERENCIAL TEÓRICO

Interagir com a vivência de outras crianças que foge do seu meio de trabalho é sempre uma experiência agradável e rica em desvendamento de novos universos de saberes, saberes estes que encontram em constante desenvolvimentos.

Estar em contato com crianças que vivenciam práticas educativas diferentes das que buscamos demonstrar nas regências, favorece o crescimento não só profissional, mas também do aluno. Através das regências os alunos constroem e reconstroem saberes já obsoleto, dentro de uma nova estrutura de ensino- aprendizagem. Assim, *a educação é um ato de amor, por isso, um ato de coragem. Não pode temer o debate. À análise da realidade. Não pode fugir a discussão criadora, sob pena de ser uma farsa (FREIRE, 1999, 104).*

O diálogo construído em conjunto nas salas de aulas possibilita uma nova visão de mundo, uma nova visão da realidade que está inserida. A visão de prática apresentada, através dos estágios, favorece a práxis dos educadores que assistem nossas aulas, pois para muitos por sermos alunos de uma Universidade Federal e estarem em uma pós graduação (doutorado) acabam nos respeitando e admirando.

Participar destas vivências, do contato com o meio social, da vida intrínseca dos alunos tornou cada momento cheio de novas experiências, fez do trabalho de pesquisa se tornar mais factual, ou seja, ocorrido de vivencia constatada.

Os momentos compartilhados com os alunos podemos desenvolver não apenas a leitura e escrita, mas uma reflexão sobre o meio que estão inseridos, sobre a importância de estudarmos, sobre para quê estudamos. Uma construção reflexiva que intencionalizava um momento agradável e produtivo, pois as atividades desenvolvidas proporcionalizavam incentivo e motivação na construção. Assim, afirmamos que

Daí que o papel do educador seja fundamentalmente dialogar com o analfabeto, sobre situações concretas, oferecendo-lhe simplesmente os instrumentos com que ele se alfabetiza. Por isso, a alfabetização não pode ser feita de cima para baixo, como uma doação ou uma imposição, mas de dentro para fora, pelo próprio analfabeto, apenas com a colaboração do educador. (FREIRE, 1999, 119)

Com base em uma prática dialogal os alunos mostraram-se atraído diante da interação com as dinâmicas, pois os momentos vivenciados eram como se fossem “*mágicos*”, algo novo do qual prendiam sua atenção.

Podemos trabalhar fantoches, música, contador de histórias através de gravuras, livros entre outros, relembrar contos clássicos como: Pinóquio, Chapeuzinho Vermelho, Os três Porquinhos, Branca de Neve, Aladim, Cachinho de Ouro, brincadeiras tipo a dinâmica da caixinha surpresa, fazendo de um simples momento se tornar algo criativo, novo, inusitado.

Momentos lúdicos marcam a crianças que as fazem relembrar, contar e recontar, pois ficam relatando os momentos vividos: passagem da história, da música, da brincadeira dentre outros. Dinâmicas tipo: completar a história do colega, fazendo uma construção coletiva do saber, estimula crescimento cognitivo, promove a inclusão de todos através de um processo coletivo, humanitário, cada vez mais agradável.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participar de algumas aulas longe do seu campo habitual de trabalho, deixa-lhe sempre com algumas inseguranças e apreensões, diante da receptividade dos alunos e observadores, que por mais que já tivéssemos contato com o.

local em outros momentos não deixam de surgir.

Trabalhar com atividades que procure prender e estimular o interesse pelo ato de ler e escrever, sem apreensão e o máximo de espontaneidade, foi o meu principal objetivo e preocupação quando me dirige a prática, pois desta forma estaria cultivando no aluno o amor pela leitura e sua demonstração do saber diante dos fatos.

Dentro da temática “Leitura e escrita” desenvolvemos atividades que buscaram motivar o interesse pela leitura e escrita através de fantoches, recortes, músicas, contos, pinturas, desenhos e etc., fazendo deste momento com as crianças, um contato com as diversas formas de atividades, trazendo-lhe um maior interesse e participação.

As atividades foram selecionadas pelo fato de deixarem as crianças mais à vontade e podermos entrar no seu universo do saber, obstáculo este enfrentado por muitos educadores em sua prática, pois a partir do momento que conquistamos o carinho e respeito das crianças podemos trabalhar com mais aprofundamento seu desenvolvimento cognitivo.



Após todas as exposições realizadas no término de cada regência pudemos obter como resultado de cada esforço, dedicação, respeito e carinho que uns alunos tiveram com os outros, uma boa imagem de tudo que foi vivido e agradecer a oportunidade de poder mostrar meu trabalho e ter levado através deste contato novas experiências que enriqueceram o pequeno universo do saber de cada criança.

Sabendo do grau de dificuldade que as crianças daquela sala estavam vivendo, conhecendo o universo de estudo, foi como podemos selecionar as atividades. Estas foram elaboradas visando uma melhor produção e participação promovendo a inclusão de todos.

A avaliação foi trabalhada através de um processo contínuo, pois a cada regência realizada eles confeccionaram textos ilustrativos composto por palavras, frases, pequenos textos e desenhos dos quais era o que eles mais gostavam de fazer.

As atividades em cada término de aula eram expostas em um cantinho da sala para cada um admirar o trabalho de seus coleguinhas, onde teve casos que até chamaram seus coleguinhas de outras salas para verem o seu trabalho.

O orgulho como eles mostraram o seu trabalho entre risos de alguns e timidez de outro fez-me sentir realizada e motivada a outras regências explorando cada vez mais seus desempenho e criatividade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sentir o carinho e o desejo de aprender dos alunos é um dos maiores prêmios que um educador pode conseguir em sua prática educativa e eu apesar da minha ingênua expectativa obtive essa premiação.

Os momentos compartilhados com os alunos desta instituição de ensino, foi engrandecedor, pois pude favorecer um melhor rendimento escolar levando uma prática de trabalho diferente das que ali habitualmente utilizam.

Receber o respeito e o carinho não só dos alunos, mas também da professora da sala foi algo que me deixou mais à vontade ao trabalhar com os alunos em minhas regências, pois para mim ela foi mais que uma profissional me avaliando e sim uma segunda mãe, pois com sua humildade, carinho e experiência em sala de aula, me ajudou muito a ter um bom desenvolvimento na aplicação das regências. Desenvolvemos assim um trabalho em conjunto.



A experiência das regências guardarei como recordações das quais me acompanharão por toda minha trajetória de trabalho e servirão de grande estímulo para o desenvolvimento de possíveis trabalhos posteriores.

O estudo do pensamento de Vygotsky e Paulo Freire nos levou a descobrir como podemos trabalhar o processo de ensino e aprendizagem através de um discurso político relacionado com a valorização sociocultural e o desenvolvimento das funções superiores.

No momento em que praticamos uma educação voltada para o trabalho em conjunto, valorizando o contexto em que a criança está inserida e utilizando o lúdico como ferramenta motriz o processo de ensino aprendizagem ganhará vida e os conteúdos fluíram com maior intensidade num grau cada vez maior de absorção.

REFERÊNCIAS

Alves, M. V. M., Cunha, V. V., Vasconcelos, L. L. P. M. Neres, J. C. I. (2021). Ensino remoto no período de pandemia: dificuldades apontadas pelos docentes quanto ao uso de mídias digitais. *Research, Society and Development*, v. 10, n.15.

Freire, P. (23007). *Educação como prática da liberdade*. 30 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Freire, P. (1980). *Conscientização teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire*. 3 ed. São Paulo: Moraes.

Feitosa, F. E. S. & Valente, A. A. P.(2021). *Metodologias ativas: uma inovação que pode virar modismo*. *Research, Society and Development*, v. 10, n.14.

Ivic, I. (2010). *Lev Semionovich Vygotsky*. Org.: Edgar Pereira Coelho. Recife: Fundação Joaquim Nabuco. Massangana.

Libâneo, J. C. (2002). *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 6. Ed. São Paulo: Cortez.

Paz, M. S. O., Almeida, N. R., Araújo, J. P., Mota, I. O. Santos. K. B. S. (2021). *Mediação Tecnológica e Grupos de Integração como estratégias para o ensino remoto em tempos de pandemia da COVID-19 no IFPA – campus Paragominas*. *Research, Society and Development*, v. 10, n.15.

Richit, A. (2021). *Desenvolvimento profissional de professores: um quadro teórico*. *Research, Society and Development*, v. 10, n.14.

Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2021). Educação: fio condutor da superação das diferenças sociais no Brasil. *Política e Gestão Educacional (online)*, v. 25, p. 298-310.

Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2020). Das leis inclusivas às práticas sociais no âmbito de uma sociedade para todos. *Política e Gestão Educacional (online)*, v. 24, p. 1474-1484.

Tavares, A. S.; Rodrigues, J.M.C. ; Viana, S. A. (2018). As contribuições da leitura crítica freireana para a educação básica no Brasil. *Revista Internacional de Formação de Professores*. v. 3, p. 292-302.

Tavares, A. S.; Rodrigues, J.M.C. ; Nunes, A. M. M. B. (2017). O papel do educador na sociedade pós-moderna. *Política e Gestão Educacional (online)*, V. 1, p. 1228-1238.



Tavares, A. S. (2016). *A contribuição freireana para a formação docente rumo à inclusão*. João Pessoa. Sal da Terra.

Rodrigues, J.M.C. Silva, J. A. A. Tavares, A. S. (2020) (org.). *Dossiê: educação, política e diversidade*. João Pessoa. CCTA/UFPB. 2020.

Tavares, A. S. Clark, A. J. Rodrigues, J.M.C. (2020). *Educação: impasses e efeitos surpreendentes na escola*. João Pessoa. CCTA/UFPB.

Tavares, A. S. & Rodrigues, J.M.C. (2019). (org.) . *Formação docente: diálogos aberto a sociedade*. João Pessoa: CCTA.

Vygotski, L. S. (1991). *A formação social da mente*. LTDA. São Paulo – SP.

Vigotski, L. S. (2010). *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. Tradução de: Maria da Pena Villa Lobos. São Paulo: Ícone.